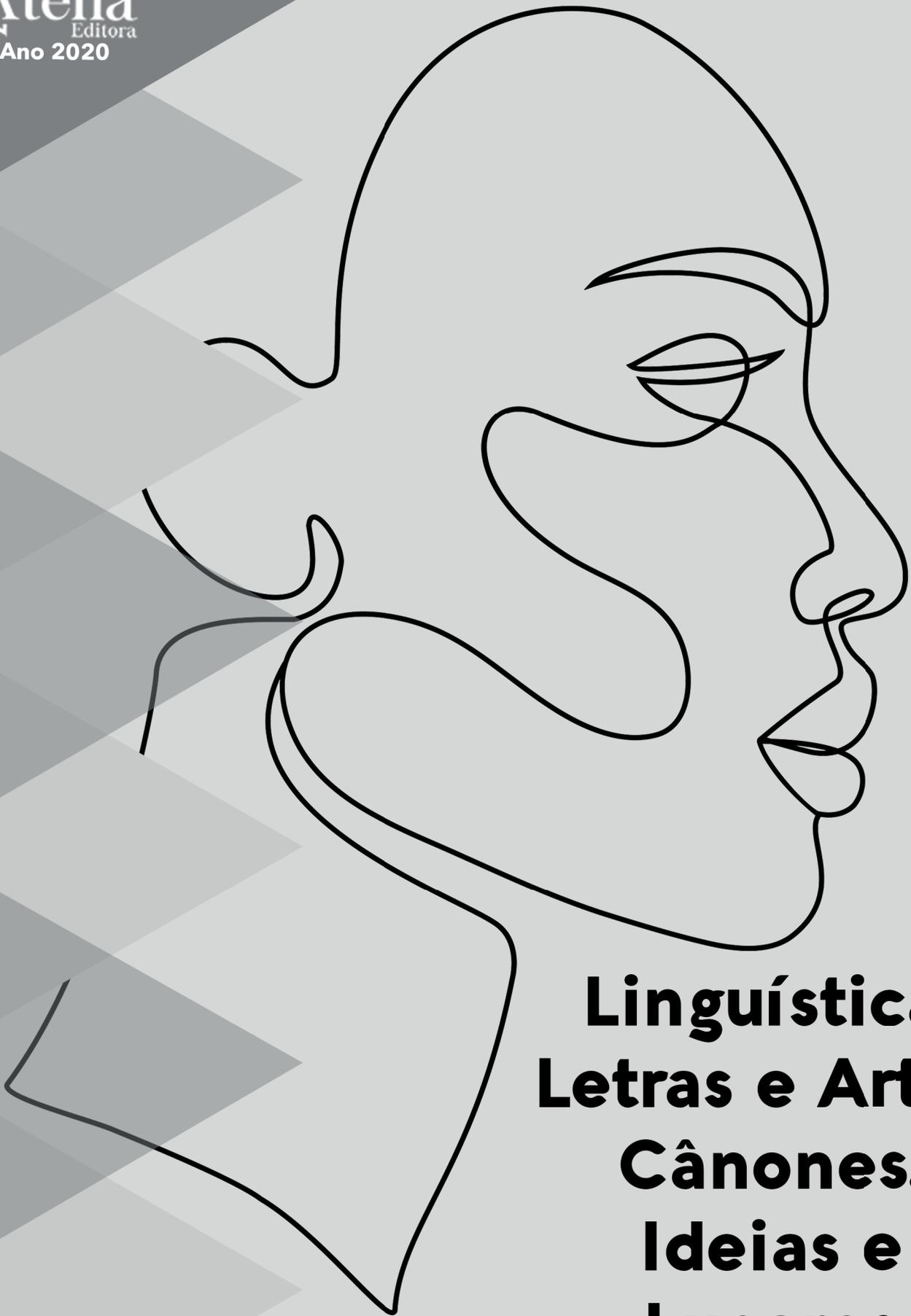




**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 1 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-116-9 DOI 10.22533/at.ed.169201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao escrever esta apresentação não tem como não pensar na situação que o país se encontra imerso. Muitas cidades em isolamento social, outras relaxando as medidas de prevenção e de combate à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) da Covid-19, que tem ceifado milhares de vida. Seria injustiça da minha parte se no início desta exposição não externasse os meus sinceros sentimentos às pessoas que perderam seus entes queridos. Acredito que este é também o papel das ciências da linguagem, enxergar o ser humano nas suas diversas facetas e a que estamos passando não é uma das melhores, apesar de tudo, há esperanças de que tudo isso passará e, certamente, seremos pessoas melhores.

Falar de linguagem, linguística e arte é falar da comunicação estabelecida no fazer do sujeito. A iniciativa de comunicar ao outro o que está sendo produzido nas diversas regiões do país é uma ação necessária, sobretudo, dos estudos que estão sendo realizados com transparência e monitoração das propostas de investigação científica, já que produzir ciência no Brasil é um contínuo e pleno exercício de resistência no combate às fake News.

Todos os autores que se propuseram na caracterização deste e-book, mostram-se como sujeitos resistentes mediante as ineficiências de incentivos que nos últimos anos têm sido direcionadas à produção de ciência, sobretudo, a ciência linguística, da linguagem e artística no país que ainda não se convenceu de que é somente por meio da educação que escreveremos novas e coloridas páginas de oportunidades na existência desta e das gerações futuras.

Assim, as páginas que contemplam esta obra não são desbotadas pela carência de informações pertinentes que perpassam pelas áreas da linguística, da literatura e das artes. Estas páginas são coloridas com diferentes conhecimentos das áreas diferentes do saber em que todos os seus propósitos, finalidades e evidências de que o conhecimento constrói a diversidade e conscientiza-se na relevância do pensamento científico e da reflexão fortificada em cada discussão.

Neste e-book, estão organizados dezenove capítulos que repercutem a relevância da coletânea pela diversidade das reflexões propostas. Ao detalhar em cada capítulo como a linguagem dialoga com a linguística, com a literatura e com as artes, elaboramos uma cadeia de saberes multifacetados. Sendo assim, nestes dezenove textos temos a certeza de que a ciência se faz na diversidade e no respeito à pesquisa do outro, da sua função de cientista da linguagem marcada com ideias, ideais, contextos e estilos de escrita.

Esperamos que estas reflexões respinguem cores, cheiros e sabores ao contexto social e linguístico que o Brasil e o planeta estão passando. Em linhas gerais, autorizadas são todas as discussões diversas que enxergam nesta coletânea a certeza de que a produção e divulgação de conhecimentos instalem cenários transparentes e necessários da educação na formação dos sujeitos, portanto, resta-nos desejar: boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O AUTISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Edijane Maíla Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019061	
CAPÍTULO 2	12
ESTUDO DOS DISCURSOS NO INSTAGRAM DE INFLUENCIADORAS DIGITAIS DO MERCADO DE MAQUIAGEM: HUDA KATTAN E NIINA SECRETS	
Beatriz Costa Fernandes Pereira	
Fred Izumi Utsunomiya	
DOI 10.22533/at.ed.1692019062	
CAPÍTULO 3	29
A INSTAURAÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NO DISCURSO DE MUDIATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Jairo Venício Carvalhais de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1692019063	
CAPÍTULO 4	41
AS TRAMAS DA ENUNCIACÃO	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1692019064	
CAPÍTULO 5	51
DA FEITURA DO DASEIN NEOLIBERAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DO DISCURSO DO HERÓI DE INFINITE JEST, DE DAVID FOSTER WALLACE	
Henrique Reis Fatel	
DOI 10.22533/at.ed.1692019065	
CAPÍTULO 6	69
A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE EMPODERAMENTO DO SUJEITO NEGRO	
Letícia Queiroz	
Epaminondas de Matos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.1692019066	
CAPÍTULO 7	81
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS SHAKESPEARIANAS ENQUANTO REPRESENTAÇÕES ESTÉTICAS DA SOCIEDADE ELISABETANA	
Fernanda Rafael da Paz	
Neide Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019067	
CAPÍTULO 8	89
A PAIXÃO SEGUNDO G.H COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Alice Duarte de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.1692019068	

CAPÍTULO 9	105
CONTOS DE FADAS, FANTASIA E PROTAGONISMO FEMININO: UMA LEITURA DE <i>TRONO DE VIDRO</i> , DE SARAH J. MAAS	
Izabela Fernandes Simão	
DOI 10.22533/at.ed.1692019069	
CAPÍTULO 10	118
A CRIAÇÃO IDEOLÓGICA E O TRAUMA SOBRE <i>O CASAMENTO EM A PORTA E O VENTO</i> , DE JOSÉ BEZERRA GOMES	
Eldio Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190610	
CAPÍTULO 11	132
A MANIFESTAÇÃO DO DIALETO <i>PAJUBÁ</i> NA MÚSICA <i>QUEER</i> BRASILEIRA	
Martiniano Marcelino de Macedo Torres	
DOI 10.22533/at.ed.16920190611	
CAPÍTULO 12	154
A POTÊNCIA DA NARRATIVA E A COMUNIDADE DOS CELIBATÁRIOS EM <i>AS CANÇÕES</i> , DE EDUARDO COUTINHO	
Mírian Sousa Alves	
Renata de Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190612	
CAPÍTULO 13	165
A REFRAÇÃO HOMOFÓBICA NO JORNALISMO: ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSASSINATO DE BRUNA	
Piero Dutra Vicenzi	
DOI 10.22533/at.ed.16920190613	
CAPÍTULO 14	173
ARQUITETURA WAURÁ - DESCRIÇÃO DO PROCESSO CONSTRUTIVO DA CASA TRADICIONAL DO POVO WAURÁ	
João Mário de Arruda Adrião	
Tirawá Waurá	
Thalysson Paulo Alves Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.16920190614	
CAPÍTULO 15	179
CULTURA E REGILIGIOSIDADE POPULAR, CONGADA EM ANGICAL: BREVE DISCUSSÃO	
Vera Regiane Brescovici Nunes	
Pedro Fernando Sahium	
Washington Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190615	
CAPÍTULO 16	191
ENTRE ILHAS: ORIGENS, DESVIOS E NARRATIVAS NA MEDIAÇÃO CULTURAL	
Andressa Argenta	
Carolina Ramos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.16920190616	

CAPÍTULO 17	202
ENTRE O CAOS E A ORDEM: RELAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O TERMINAL URBANO FRANCISCO ALVES RIBEIRO EM RIO BRANCO–ACRE	
Beatriz Tayná Souza Brito	
Marcia Meireles de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.16920190617	
CAPÍTULO 18	213
BRASIL E PORTUGAL NA ENCRUZILHADA: A NEGAÇÃO DO FADO E A AFIRMAÇÃO DO SAMBA (1930-1939)	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190618	
CAPÍTULO 19	232
A DANÇA EM SEUS DIFERENTES RITMOS	
Karolaine Ramada Neves	
Aline Ditomaso	
DOI 10.22533/at.ed.16920190619	
SOBRE O ORGANIZADOR	237
ÍNDICE REMISSIVO	238

A REFRAÇÃO HOMOFÓBICA NO JORNALISMO: ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSASSINATO DE BRUNA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 02/05/2020

Piero Dutra Vicenzi

Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Pelotas – RS

<http://lattes.cnpq.br/1035498683402342>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a refração da realidade homofóbica brasileira pelo jornalismo, mais específico, na notícia do assassinato de Bruna, publicada em 2017 pelo jornal pelotense Diário Popular, na versão impressa e no site. Desse modo, desenvolve análise discursiva da notícia a partir de quatro categorias analíticas baseadas em discussões teóricas abordando conceitos como Construção Social da Realidade, Notícia e sua produção, Discurso e Teoria Queer. Para dar luz às teorias citadas, utilizamos pensadores como Berger e Luckmann (2014), Alsina (2009), Correia (2009), Traquina (2005), Sobral (2009) e Butler (2016). Nesse sentido, a pesquisa explora o objeto em questão a partir de aspectos como estrutura do texto jornalístico (técnicas utilizadas na redação), contexto jornalístico e noticioso, valores-notícia

adotados na mobilização do saber de narração jornalístico e, por fim, o discurso enunciado pelo sujeito enunciativo da notícia (Diário Popular). Isso porque falamos do Brasil, país que mais mata travestis e transexuais no mundo, segundo relatório publicado em 2016 pela ONG *Transgender Europe*. Portanto, o trabalho busca demonstrar o posicionamento concordante e invisibilizante do veículo noticioso durante a narração do acontecimento com uma realidade brasileira marcada pelo discurso de ódio. Pois, ainda pode-se destacar que o Grupo Gay da Bahia (GGB) utiliza informações coletadas na mídia para elaborar relatórios anuais acerca do número de LGBTI+ mortos no país. Assim, se conclui que o jornalismo refrata uma realidade em consonância com padrões socialmente aceitos, uma realidade marcada pela homofobia e discriminação dos sujeitos que desconstruem as normas de inteligibilidade dos corpos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Discurso. Notícia. Queer. Homofobia.

ABSTRACT: The article aims to analyze the refraction of Brazilian homophobic reality by journalism, more specific, in Bruna's murder news, published in 2017 by the newspaper Diário Popular (Pelotas – RS, Brazil). In face of this, it develops a discursive analysis of the news from

four analytical categories, based on theoretical discussions about Social Construction of Reality, News and its production, Discourse and Queer Theory. To give light to the aforementioned theories, we used thinkers such as Berger and Luckmann (2014), Alsina (2009), Correia (2009), Traquina (2005), Sobral (2009) and Butler (2016). In this sense, the research explores the object in question from aspects such as structure of the journalistic text (techniques used in writing), journalistic and news context, news values adopted in the mobilization of the knowledge of journalistic narration and, finally, the uttered discourse by the subject who announced the news (Diário Popular). That's because we talk about Brazil, the country that kills the most travestis and transsexuals in the world, according to a report published in 2016 by the NGO Transgender Europe. Therefore, the article seeks to demonstrate the concordant and invisible positioning of the news vehicle during the narration of the event with a Brazilian reality marked by hate speech. Because, it can still be highlighted that the Gay Group of Bahia (GGB) uses information collected in the media to prepare annual reports on the number of LGBTI + killed in the country. Thus, it is concluded that journalism refracts a reality in line with socially accepted standards, a reality marked by homophobia and discrimination of subjects who deconstruct the bodies' intelligibility norms.

KEYWORDS: Journalism. Discourse. News. Queer. Homophobia.

1 | INTRODUÇÃO

Como o jornalismo se relaciona com a realidade do país que mais mata travestis e transexuais no mundo (TGEu, 2016)? Sendo a notícia o principal produto da atividade jornalística, para responder à pergunta inicial, devemos, portanto entender como esta age na realidade. Até porque, para realizar pesquisas como a da TGEu, utilizam-se dados coletados na mídia. Para tanto, podemos partir da definição de realidade, na perspectiva de Berger e Luckman (2014), entendida como uma qualidade pertencente aos fenômenos que reconhecemos ter um ser independente da nossa própria vontade, ou seja, a realidade se apresenta “pronta” e é anterior aos sujeitos sociais.

Tal abordagem nos permite compreender a linguagem como o meio através do qual a experiência social dos sujeitos se objetiva e é tipificada. Em outras palavras, apreendemos a realidade pela linguagem. Enquanto um campo de atividade humana, também pela linguagem o jornalismo se insere na realidade social, bem como, seu principal produto: a notícia. Esta que pode ser definida como “uma representação social da realidade cotidiana, produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 2009, p. 299). Sendo esses “mundos possíveis” interpretações sobre os acontecimentos aos quais se referem, isto é, a realidade discursiva (SOBRAL, 2009) oriunda da negociação de sentido entre sujeito enunciador (quem produz) e enunciatário (a quem se dirige).

Para narrar o mundo em notícias, os jornalistas partilham saberes próprios da tribo interpretativa (TRAQUINA, 2005), que possibilitam formas de ser/estar no mundo,

de produzir, circular e interpretar discursos. Desse modo, o processo de produção da notícia inicia a partir dos valores-notícia, critérios seguidos na escolha de acontecimentos perante tantos outros. Para desenvolver a ação enunciativa (a notícia, propriamente dita), o jornalista segue padrões socialmente aceitos e, muitas das vezes, normativos e hegemônicos.

Assim como a realidade, os “padrões” são anteriores aos sujeitos e perpetuados pelos próprios através de interações sociais. Como exemplo dessas normas de inteligibilidade, podemos destacar os “sentidos” discursivamente inscritos nos corpos, como sexo, gênero e sexualidade. Considerados caracteres construídos (BUTLER, 2016), há quem os desconstrua, os sujeitos constituídos enquanto queer. Ao cruzar a barreira da heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2016), tais sujeitos confrontam as noções mais básicas da constituição identitária, além de reforçar o caráter construtivo e cultural dos padrões. Contudo, cruzar uma barreira discursiva é também um jogo de poder, e gera consequências.

2 | SUJEITO ENUNCIADOR E CORPUS DE ANÁLISE

Conforme mencionado, a análise tem por base a notícia do assassinato de Bruna, publicada no site do jornal pelotense Diário Popular em 09 de julho de 2017. Antes de prosseguir, cabe mencionar que, na versão impressa, o acontecimento da morte de Bruna foi publicado um dia após, 10 de julho de 2017. As mesmas informações divulgadas no site foram reorganizadas em dois parágrafos na abertura de uma reportagem sobre assassinatos ocorridos naquele final de semana em Pelotas, São José do Norte e Capão do Leão. O texto noticioso foi veiculado na editoria Segurança da versão impressa.

Ainda, antes de partir para a análise, devemos comentar sobre o sujeito enunciador, isto é, o jornal Diário Popular (DP). Em circulação diária há mais de 120 anos, é o mais antigo do Rio Grande do Sul e ocupa o terceiro lugar dentre os jornais mais antigos do Brasil em circulação ininterrupta. Em formato tabloide e impresso em cores, aborda temas como política, economia, esporte, segurança, cultura e entretenimento. Definido como “testemunha fiel da história e porta-voz dos interesses do sul do Estado” (DIÁRIO POPULAR, 2018), abrange os 23 municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Em 09 de julho de 2017, a manchete no site do DP enunciava: “Jovem é morto a tiros em Pelotas”. A interpelação pelo sujeito no gênero masculino nos move a realizar este estudo, uma vez que temos por objetivo observar a materialidade linguística do texto noticioso para, assim, identificar a refração da realidade homofóbica brasileira pelo jornalismo. Composta por quatro parágrafos, a matéria fala sobre o 57º homicídio cometido em Pelotas no ano de 2017: a morte de Bruno Santos da Silva, de 22 anos (a travesti Bruna). Por se acreditar ser um objeto mais específico, iremos nos deter a analisar

somente a notícia publicada no site, conforme ilustra a imagem 1 abaixo.

Violença

Jovem é morto a tiros em Pelotas

Vítima tinha 22 anos e foi encontrada próximo ao campo do Sudeste, na Ambrósio Perret

© 09 de Julho de 2017 - 17h22 [Corrigir](#) [A+](#) [A-](#)

Por: **Vinicius Peraça**
vinicius.peraça@diariopopular.com.br

Pelotas registrou neste domingo (9) o 57º homicídio do ano. Foi na Ambrósio Perret, Zona Leste da cidade.

Bruno Santos da Silva, 22, foi encontrado morto por volta do meio-dia no campo do Sudeste, próximo à rua Pedro Machado Filho. O corpo da vítima apresentava sinais de agressão a pauladas, especialmente no rosto, mas segunda a Polícia Civil e a Brigada Militar, ele foi alvo de disparo de arma de fogo.

De acordo com Israel da Silveira, tio do jovem, Bruno era travesti e, embora morasse com a mãe no Obelisco, passava grande parte do tempo com amigos do bairro. "Ele era bastante conhecido, passava a maioria do tempo conosco aqui no bairro. Não temos ideia de quem poderia fazer uma coisa dessas e o motivo", disse Silveira.

Notícias relacionadas

[Pelotas registra duas tentativas de homicídio neste domingo](#)

A Delegacia de Homicídios e de Desaparecidos vai investigar o crime.

REDES SOCIAIS

Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Google+

Imagem 1 – notícia publicada no site do DP

Fonte: site DP (2018)

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A partir do até aqui exposto, partimos à análise da materialidade linguística do texto noticioso em questão. Para isso, baseado nas discussões teóricas acerca das principais categorias do presente trabalho, como Construção Social da Realidade (BERGER E LUCKMANN, 2014), Notícia e sua produção (ALSINA, 2009; CORREIA, 2009; TRAQUINA, 2005), Discurso (SOBRAL, 2009) e Teoria Queer (BUTLER, 2016), o estudo se dará através de quatro categorias analíticas: estrutura do texto jornalístico, as técnicas utilizadas na redação do texto; contexto jornalístico e noticioso; valores-notícia adotados na mobilização do saber de narração jornalístico e, por fim, o discurso enunciado pelo sujeito enunciadador da notícia, o jornal pelotense Diário Popular.

3.1 Estrutura do texto jornalístico

Por estar inseridos em uma comunidade interpretativa transnacional, a tribo jornalística (TRAQUINA, 2005), os jornalistas partilham saberes de narração, técnicas de estrutura do texto noticioso e uma linguagem própria. Exemplo disso, é o lide que, segundo Manual da Folha de S.Paulo (2018), “em sua forma clássica, responde às questões básicas da reportagem: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? (não necessariamente nessa ordem)” (p. 73). Em nosso objeto, o lide foi organizado em dois parágrafos. O primeiro, composto por dois períodos, responde três das seis perguntas básicas do lide.

De forma rápida, concisa e direta, nos dois primeiros períodos é possível saber o quê, onde e quando aconteceu, e ainda, um dos “quem” nos é indicado. Então, podemos compreender que o acontecimento ao qual a notícia enunciada por “Jovem é morto a tiros em Pelotas” se refere é o 57º homicídio ocorrido em Pelotas (grifada para situar a cidade e posto como um quem envolvido, um sujeito ativo, responsável por registrar), no domingo (9). O fato ocorreu na [Rua] Ambrósio Perret, Zona Leste da cidade [Pelotas].

O segundo parágrafo do texto serve como sublide (complemento de informações) e responde mais duas perguntas, além de especificar uma das já respondidas nos dois períodos anteriores. A última linha permite compreender como ocorreu o homicídio, pelo disparo de arma de fogo. Esta última informação é destacada segundo a Polícia Civil (fonte 1) e a Brigada Militar (fonte 2), ou seja, segundo fontes oficiais. No entanto, o lide clássico utilizado pelo jornalista na notícia não responde ao “por quê?” do acontecimento. Tal resposta fica aberta na citação direta, marcada pelo uso de aspas, da fala do tio de Bruna, Israel da Silveira (fonte 3), no último período do terceiro parágrafo. Também é através da fonte 3, em uma citação indireta, que a vítima do 57º homicídio de 2017 é apontada como travesti. O último período da notícia se dedica a informar que a investigação do crime será realizada pela Delegacia de Homicídios e de Desaparecidos. Porém, aparece deslocado ao lado do corpo da notícia e abaixo da imagem utilizada.

Outra técnica comum é a organização da notícia em Pirâmide Invertida (PI). Ou seja, a redação de uma notícia começa pelos dados mais importantes (lide), seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse (CANAVILHAS, 2006, p. 5). Assim, a notícia da morte de Bruna foi construída de modo a apresentar os fatos considerados mais importantes/relevantes pelo jornalista nos dois primeiros parágrafos (lide e sublide).

3.2 Contexto jornalístico e noticioso

Ao observarmos a página online da editoria do site do DP na qual nosso objeto foi publicado, predominam notícias envolvendo violência, tragédias e homicídios, identificadas através de cartolas, uma ou mais palavras utilizadas para definir o assunto da matéria acima do título. De maneira geral, tal editoria se presta a informar sobre criminalidade. A notícia do assassinato de Bruna foi classificada com a cartola “violência”. No entanto, o site possui cartolas para homicídios – e a resposta do lide para “o quê” é o 57º homicídio do ano, como apontado. Desse modo, entendemos que a editoria do veículo, em conjunto com a cartola, agrega valor à informação e a situam em um contexto de violência.

Ao noticiar o assassinato de Bruna, o jornalista adota uma conduta interpretativa do acontecido. Na transmissão de tal, não constrói uma “nova” realidade, mas sim, produz uma realidade discursiva em consonância com o sistema de crenças sociais, com os padrões hegemônicos de inteligibilidade. Assim, compreendemos que as notícias possuem papel

ativo na refração e perpetuação de normas acerca dos fenômenos sociais.

3.3 Valores-notícia

Para dar conta da proposta inicial do trabalho, precisamos ainda identificar o que tornou o acontecimento do assassinato de Bruna noticiável. Os valores-notícia servem de “óculos” para os jornalistas ver o mundo e são também partilhados pela tribo interpretativa. Ao nosso objeto, aplicaremos os valores-notícia de seleção, entendidos como os critérios utilizados pelos jornalistas na escolha de um acontecimento perante outros tantos (TRAQUINA, 2005).

O primeiro valor-notícia mobilizado nos salta aos olhos no título: a **morte** de um “jovem”. De acordo com Traquina (2005), este valor é fundamental aos jornalistas e explica o negativismo da comunidade interpretativa refratado diariamente. Outro valor percebido é o **conflito** ou **controvérsia**, identificado pela violência – seja ela física ou verbal, uma vez que o corpo da vítima apresentava sinais de agressão, especialmente no rosto. No objeto, tal valor também se manifesta na cartola da editoria Segurança do DP, e está ligado à **infração** (violação e transgressão de regras), em se tratando de um homicídio. Ainda é interessante lembrar que os acontecimentos possuem diversos valores-notícias, pois estes se ativam em conjunto. E que, além deles, a organização jornalística e a política editorial do veículo também influem na seleção dos acontecimentos enquanto notícia.

3.4 Discurso jornalístico

Ao mobilizar a linguagem de acordo com as técnicas partilhadas pela tribo jornalística (ação enunciativa), o jornalista produz um enunciado sobre o acontecimento da morte de Bruna. Porém, por ser publicado em um veículo de comunicação, entendemos o DP como sujeito enunciador, ou seja, quem produz o enunciado, em função de sua posição de fala como agente no campo jornalístico. A ação enunciativa gera um sentido, produzido entre o DP e seus leitores, com efeito de verdade, caráter sério e relevante e com consequências sobre o contexto no qual a notícia se insere. Segundo Correia (2009), o jornalista, ao proferir um discurso sobre os acontecimentos, o faz respeitando os “valores socialmente aceitáveis”, através de palavras medianamente partilhadas, com raciocínios que se tornam razoavelmente partilhados por todos. Assim, em nosso objeto, observamos que o sujeito enunciador (DP) descreve Bruna (a vítima) como um jovem, ou seja, adota o gênero masculino para definir a identidade do sujeito pelo discurso que sugere a diferenciação dos corpos pela sua materialidade física (o órgão sexual) – tal discurso está em consonância com o padrão de inteligibilidade de sexo, gênero e sexualidade confrontado por Butler (2016), a heterossexualidade compulsória.

No texto, o sujeito enunciador se refere à Bruna sempre utilizando o gênero masculino, em palavras como “jovem”, “morto”, “encontrado”, “Bruno”, “ele”. A identidade travesti (queer) da vítima é identificada de acordo com a fonte 3 (o tio), no terceiro parágrafo da

notícia. Ao adotar citações (diretas e indiretas) de fontes, o jornalista sugere um caráter impessoal do relato, ou seja, a ideia de que o acontecimento estivesse sendo contado por si próprio. E, ao apresentar a identidade queer de Bruna no penúltimo parágrafo do texto sugere, de acordo com as técnicas da PI, que a informação não é relevante à compreensão do fato. Porém, a notícia se insere em um contexto marcado pela violência, uma vez que o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo (TGEu, 2016). Desse modo, a informação da identidade queer de Bruna se torna um dado relevante à compreensão do evento, que envolve agressões ao corpo e o homicídio, e poderia ser uma resposta a “como?” adotada pelo enunciador. Mas, tal dado foi negligenciado ao adotar as fontes 1 e 2 para responder como ocorreu o acontecimento, o que, mais uma vez, reforça o caráter impessoal do relato e gera um efeito de distanciamento do papel de mediador/interprete do jornalista. Todos esses apontamentos anteriores agem e se inserem na relação entre o sujeito enunciador e o enunciatário na produção do sentido do enunciado, na realidade segunda do discurso refratada pelo objeto de estudo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, podemos acrescentar que a negociação do sentido começa na escolha de um acontecimento perante tantos outros, pelos valores-notícia partilhados pela tribo jornalística. A partir de então, o profissional inicia seu saber narrativo e mobiliza a linguagem para produzir certo enunciado – na análise acima, o processo começa com a morte de Bruna, seguida da controvérsia (violência) e infração (homicídio). Contudo, este enunciado será produzido em consonância com padrões hegemônicos considerados socialmente aceitos, partilhados pelos agentes sociais e inserido em um contexto. E, negligenciar a identidade queer da vítima no discurso sugere a negação de outras perspectivas bem como, a produção de um efeito de sentido de acordo com a heterossexualidade compulsória.

E, uma vez que o texto noticioso apresenta a morte de um jovem ao invés do assassinato de uma travesti, o acontecimento não se soma às estatísticas nacionais, sendo que o Grupo Gay da Bahia utiliza dados coletados em matérias jornalísticas para elaborar seus relatórios. Dessa forma, podemos entender que o jornalismo refrata uma realidade em consonância com padrões socialmente aceitos, uma realidade marcada pela homofobia e discriminação dos sujeitos que desconstroem as normas de inteligibilidade dos corpos. No caso específico de nosso objeto de estudo, o sujeito enunciador (DP) não apenas refratou tal realidade, mas a negligenciou e mascarou os números que corroboram no entendimento da realidade homofóbica brasileira.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel R. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BUTLER, Judith P. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. 2006. 17 f. Artigo – Universidade Beira Interior, Covilhã, 2006.

CORREIA, João Carlos. **Teoria e Crítica do Discurso Noticioso**: notas sobre jornalismo e representações sociais. Covilhã: LabCom, 2009.

DIÁRIO POPULAR. **História**. Disponível em: <<https://www.diariopopular.com.br/historia/>> Acesso em: 09 nov. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. Manual da redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. 21. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

JOVEM é morto a tiros em Pelotas. Diário Popular. Pelotas, 09 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.diariopopular.com.br/seguranca/jovem-e-morto-a-tiros-em-pelotas-125436/?>> Acesso em: 26 out. 2018.

LAGATA, Carla; BALZER, Carsten; BARREDO, Lukas. **Informe anual del TMM 2016**: 2.190 asesinatos son sólo la punta del iceberg. Espanha: Transgender Europe, 2016. v.15.

LEVANTAMENTO aponta recorde de mortes por homofobia no Brasil em 2017. Huffpost Brasil. São Paulo, 19 jan. 2018. Disponível em: <goo.gl/Fu2Uex> Acesso em: 29 out. 2018.

SEGURANÇA: Diário Popular. Pelotas: n. 259, 10 jul. 2017.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 100, 192, 193, 195

Argumentatividade 29, 31, 34, 36

Arquitetura indígena 173

Autismo 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Casamento 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Categorias 24, 25, 36, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 109, 125, 158, 165, 168, 180, 209, 211, 217

Cena enunciativa 41, 45

Cinema 17, 63, 84, 135, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 219, 226, 229

Comunidade 154, 163

Congada 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189

Contos de fadas 105

Criação sociológica 118

Cultura 4, 16, 28, 55, 63, 65, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 93, 104, 109, 121, 122, 133, 146, 147, 154, 160, 163, 167, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 223, 230, 232, 233, 235, 236

Cultura negra 69

D

Descolonização 69, 73, 75, 76, 78

Dialeto 132, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 143, 147, 148

Discurso 12, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 126, 140, 142, 146, 156, 158, 165, 168, 170, 171, 172, 186, 193, 214, 216, 229

Divulgação científica 11, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

E

Eduardo Coutinho 154, 155, 158, 163, 164

Educação Básica 89, 90, 91, 92, 95, 103, 173

Enunciação 20, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 62

Enunciados 36, 38, 41, 44, 46, 48

Estrutura de madeira 173

Etnoarquitetura 173, 174, 178

Existencialismo 89, 91, 92, 93, 94, 98, 102, 104

F

Fantasia 5, 90, 91, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

H

Homofobia 143, 165, 171, 172

I

Identidade negra 69, 78

Influenciadoras Digitais 12, 14, 15, 21, 25, 26, 27, 28

Instagram 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 65

J

Jornalismo 20, 31, 165, 166, 167, 171, 172, 222

L

Lexicologia 51

Língua Inglesa 1, 3, 7, 8, 10, 27, 81, 106, 137

Literatura 59, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 114, 115, 117, 118, 122, 130, 163, 180, 182, 204, 229

Literatura Brasileira 71, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104

M

Madeira 173, 174, 176

Manifestação Popular 179, 188

Maquiagem 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 149, 158

Memória 3, 77, 98, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 179, 184, 189, 229

N

Narrativa 15, 20, 25, 47, 48, 58, 63, 66, 67, 76, 77, 95, 96, 97, 100, 102, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 186, 187, 191, 196, 198, 200

Neologismo 51, 53, 58, 60, 61, 62, 63

Notícia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

O

Objetividade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 39

P

Pajubá 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150

Poética 77, 95, 118, 119, 120, 121, 129, 131, 198, 219, 228

Protagonismo feminino 105, 106, 108, 111, 115

Q

Queer 132, 133, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 165, 166, 167, 168, 170, 171

R

Religiosidade 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189

Romance 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130

S

Semântica 4, 50, 51, 53, 66, 67, 68

Semiótica 15, 20, 25, 28, 49, 50, 51, 54, 59, 67, 68, 192

Sociolinguística 132, 133, 136, 147, 148

Subjetividade 29, 31, 33, 34, 36, 39, 40, 51, 65, 92, 93, 97, 139, 197

V

Vernacular 173

 **Atena**
Editora

2 0 2 0